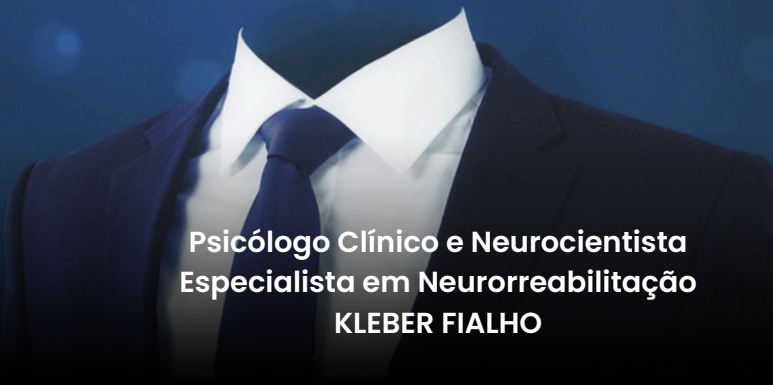


A EVOLUÇÃO DOS
ALGORITMOS E A PERDA DA
AUTONOMIA COGNITIVA:

UM RELATO PESSOAL
DE 14 ANOS DE
OBSERVAÇÃO CLÍNICA



Psicólogo Clínico e Neurocientista
Especialista em Neuroreabilitação

KLEBER FIALHO



INTRODUÇÃO

Minha jornada de investigação sobre os impactos psicossociais da tecnologia começou antes mesmo da publicação do livro "Relacionamento Virtual: O Limite Entre Uso e Abuso" (2014). Por volta de 2010, quando as redes sociais ainda estavam em fase de consolidação, já observava um fenômeno perturbador: os sistemas digitais haviam deixado de ser ferramentas passivas para se tornarem arquitetos ativos de nosso comportamento.

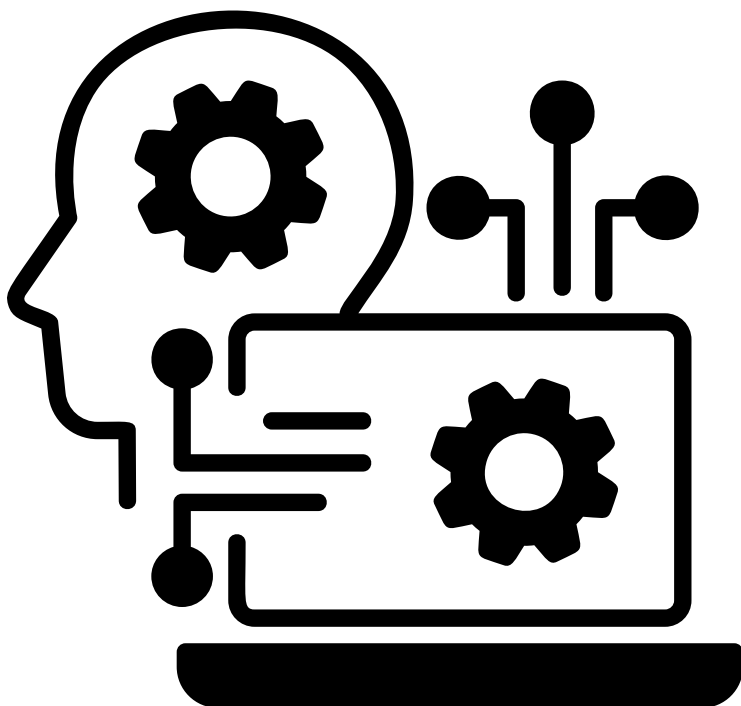
FASE 1 (2010-2014):

O Gerenciamento por Escolhas Conscientes

Nos primórdios da revolução digital, os algoritmos operavam com base em:

- Buscas voluntárias (o que digitávamos no Google)
- Interações deliberadas (curtidas, compartilhamentos)
- Frequência de uso (padrões de acesso)

Nessa fase, o sistema criava um perfil comportamental básico, mas ainda respeitava certa fronteira entre nossas escolhas e sugestões do sistema. Era possível identificar claramente a relação causa-efeito: "Se busco X, recebo anúncios de X".



FASE 2 (2015-2018): A QUEBRA DA BARREIRA DO CONSENTIMENTO

Com o surgimento de:

- **Aplicativos com reconhecimento de voz** (Siri, Google Assistente)
- **Geolocalização ativa** (Uber, iFood, Google Maps)
- **Integração de dados entre plataformas** (Facebook-Instagram-WhatsApp)

O modelo mudou radicalmente. Os sistemas passaram a:

- 1. Captar conversas ambientais** (mesmo sem ativação manual do microfone)
- 2. Cruzar dados de localização com hábitos de consumo**
- 3. Antecipar desejos não verbalizados**

Caso Pessoal (2019/2020):

Em uma conversa casual com minha esposa sobre a compra de um tapete para o carro - sem qualquer busca online prévia - fui bombardeados por propagandas específicas de tapetes automotivos nas 24h seguintes. Isso comprovava que os algoritmos haviam ultrapassado a barreira das escolhas conscientes para acessar dados biométricos e ambientais.

FASE 3 (2019-PRESENTE): A ERA DA PREVISÃO COMPORTAMENTAL E SINCRONIZAÇÃO NEURAL

Atualmente, observo três fenômenos alarmantes:

1. Precisão Preditiva Aterrorizante (>95% de acerto)

> Os algoritmos não só refletem desejos, mas os antecipam com base em:

- **Padrões de movimento** (acelerômetro do celular)
- **Microexpressões faciais** (câmeras frontais)
- **Variações na voz** (análise de tonalidade emocional)

2. Condicionamento Clássico em Escala Massiva

> O cérebro dos usuários está sendo treinado para:

- **Despertar durante atualizações noturnas** (02h-03h)
- **Liberar dopamina em padrões irregulares** (imitando jogos de azar)
- **Manter estado de alerta constante** (ondas beta elevadas)

3. Sincronização Forçada de Frequências

> Dispositivos emitem pulsos eletromagnéticos em faixas que:

- **Interferem com ondas cerebrais alfa/theta** (relaxamento)
- **Potencializam estados beta/gama** (hipervigilância)



IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: A EMERGÊNCIA DE UMA NOVA PSICOPATOLOGIA DIGITAL

Meus pacientes apresentam sintomas inéditos:

- **"Amnésia de Tela"**: Incapacidade de recordar ações feitas no celular
- **"Dissociação Algorítmica"**: Sentir que "o aplicativo me conhece melhor que eu mesmo"
- **"Dependência de Previsão"**: Ansiedade quando o sistema não sugere algo "perfeito"

CONCLUSÃO: O PREÇO DA COMODIDADE

O que começou como observações isoladas em 2010 transformou-se em uma crise de saúde pública. Estamos diante de um sequestro neurocognitivo planejado, onde:

- **Nossos cérebros estão sendo remodelados por frequências artificiais**
- **Nossas escolhas são pré-formatadas por inteligências não-humanas**
- **Nossa noção de "eu" está sendo dissolvida em perfis de dados**

A solução exige:

- ✓ **Regulamentação urgente da coleta biométrica**
- ✓ **Tecnologias de dessincronização neural**
- ✓ **Reeducação massiva sobre neuropsicofisiologia**

Kleber Fialho Psicólogo Clínico e Neurocientista Especialista em Neuroreabilitação Autor de "Relacionamento Virtual: O Limite Entre Uso e Abuso"





"Quando seu smartphone sabe o que você deseja antes que você mesmo saiba, deixamos de ser usuários para nos tornamos produtos."

KLEBER FIALHO

